

## Resenha de Livro

RIBEIRO, Hugo Leonardo. *As Taieiras*. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008. 206p.

Glaura Lucas

O livro *As Taieiras* é resultado da pesquisa de mestrado desenvolvida por Hugo Leonardo Ribeiro no Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA, sob a orientação do Professor Manuel Veiga, tendo sido defendida em 2003, sob o título “Etnomusicologia das Taieiras de Sergipe: uma tradição revista”. Essa pesquisa se soma às etnografias de tradições culturais brasileiras que vêm sendo realizadas nos programas de pós-graduação no país, nas últimas décadas, sob a perspectiva etnomusicológica, propiciando a difusão de conhecimentos sobre práticas culturais-musicais de grande relevância social regional. Além de levar o leitor a uma aproximação das formas de ser e dos sentidos construídos pelos grupos de Taieiras atuantes em Sergipe, o livro tem o mérito de contribuir com uma discussão mais ampla sobre processos correntes em outras tradições culturais do país: os conflitos gerados internamente a cada grupo e entre grupos, relativamente a manter a tradição ou efetuar mudanças, considerando-se as motivações sociais e pessoais que levam a resistir às transformações, por um lado, ou favorecê-las, por outro, e suas consequências.

O autor apresenta as Taieiras como um grupo integrante do folclore brasileiro, constituído “em quase sua totalidade de mulheres [ - as taieiras - ] que dançam e cantam predominantemente em homenagem a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário” (p.20), e as inclui, seguindo Guilherme Pereira de Melo, na categoria dos “reinados”, junto aos Congados e aos Maracatus, por contarem com a presença de rei e rainha. Essa vinculação e a identificação ou não de uma perspectiva identitária afrodescendente, no entanto, não integraram o escopo de investigação do autor, por perceber outra conjuntura na atualidade, “proporcionando novas razões de existência” (p.151) aos grupos.

Ribeiro elege como campo de estudo etnomusicológico os cinco grupos populares que se autodenominam Taieiras, que eram atuantes no Estado de Sergipe no ano de 2003: um na cidade de Laranjeiras, um em Japarutuba, um em São Cristóvão, e dois grupos na cidade de Lagarto. Em geral, a música se compõe de cantos entoados pelas taieiras, acompanhados de instrumentos idiofones como ganzás e querequexês tocados por elas mesmas, além de um ou mais tambores (caixa, tarol, surdo ou zabumba, esta acompanhada por triângulo) tocados por outros integrantes.

O foco da investigação sobre os processos de mudança nos fazeres musicais da tradição das Taieiras parte da constatação da diversidade de formas de auto-reconhecimento dos grupos, traduzidas pela interpretação nativa das categorias ‘folclórico’ e ‘parafolclórico’, decorrentes do surgimento de novos contextos de atuação para os grupos. Buscou-se, então, o entendimento dos fatores sociais que vêm pressionando os grupos e seus líderes no sentido das transformações, ou reforçando a significância da fidelidade a princípios e formas tradicionais de existência. Embora sua pesquisa tenha sido realizada há cerca de dez anos atrás, essa discussão se mantém atual e urgente, uma vez que processos semelhantes se verificam em várias regiões do país. Interesses econômicos vêm levando prefeituras municipais e entidades culturais a usarem grupos protagonistas de tradições culturais em projetos voltados ao turismo cultural, como os festivais folclóricos, através das mais variadas formas de barganha. Em geral, representantes dessas instituições tendem a somente compreender – seja em função de um processo de naturalização, ou oportunisticamente – como única finalidade de músicas e de danças, a sua apresentação para um público externo. Assim, acabam por normalmente provocar deturpações profundas tanto nas formas de ser dos grupos tradicionais, quanto na forma de compreensão pública desses grupos. Especificamente no caso das Taieiras,

Hugo Ribeiro assim comenta sobre esses encontros folclóricos: “Tais eventos, movidos por interesses econômicos e políticos, tendem a tratar os participantes como meros objetos, passíveis de manipulações diversas, camufladas pelo desejo de manutenção da tradição folclórica”(p. 47). O autor reconhece, no caso de Sergipe, a importância dos líderes nas tomadas de decisão sobre o que pode ou deve mudar ou permanecer e, conseqüentemente, no destino conceitual dos grupos.

O livro está organizado em cinco capítulos antecidos por uma apresentação, e seguidos pela bibliografia e dois anexos. Um prefácio assinado pelo orientador de Ribeiro, o Professor Manuel Veiga, abre *As Taieiras*. Nele, Veiga ressalta sua admiração pelas qualidades pessoais e profissionais de Hugo Ribeiro, reconhecendo sua contribuição ao estudo da música como cultura. É justamente sobre essa definição da Etnomusicologia, tal como proposta por Alan Merriam, que Veiga desenvolve uma reflexão, deixando claro, entretanto, que o conceito de cultura a que se refere não se assemelha às noções ultrapassadas de cultura erudita e folclórica, e muito menos se alia à perspectiva mercadológica de uma “política cultural”, “onde as artes são tratadas como cebolas e batatas” (p.8). Na relação música-cultura, Veiga vislumbra um último estágio concebível – o da cultura como música, em que “não há aspecto da cultura que não tenha seu correspondente musical”, referindo-se, como exemplo, ao que acontece entre os Uaianá, na Guiana Brasileira.

No Capítulo 1, denominado Introdução, Ribeiro apóia-se em autores clássicos da literatura etnomusicológica, como Alan Merriam, John Blacking e Bruno Nettl, para refletir sobre mudança cultural e musical em grupos sociais, de forma geral. Relaciona, então, suas questões de pesquisa, a saber: a) Existem características comuns aos grupos de Taieiras? b) Existem características comuns às músicas executadas pelos grupos de Taieiras? c) Quais os fatores externos ou internos que contribuem para a manutenção, criação ou recriação desses grupos de Taieiras? d) Quais os fatores externos ou internos que contribuem para a manutenção, criação ou recriação de características atribuídas aos grupos de Taieiras?

Após apresentar as Taieiras atuais a partir da maneira como os grupos reconhecem a si próprios e aos outros enquanto grupo folclórico ou para-folclórico, o autor parte para um extenso levantamento bibliográfico, oferecendo uma valiosa contribuição sobre a história dos estudos acerca das Taieiras. Coroando essa contextualização, Ribeiro reproduz o conteúdo de documentos inéditos, fontes primárias datilografadas ou manuscritas do início do século XX, no Anexo 1 (p. 167 a 173), sob o nome de ‘Pequena antologia de textos referentes às Taieiras de Sergipe’.

Aprofundando a discussão sobre os conceitos de folclore e parafolclore, o Capítulo 2 – Taieiras em Sergipe – destina-se à descrição dos grupos atuantes, relacionando as suas características conceituais e suas especificidades nas formas de existir e de atuar.

No Capítulo 3, Ribeiro analisa o comportamento dos grupos folclóricos e parafolclóricos, tanto nas festas religiosas quanto nos eventos turísticos promovidos pelo poder público. Para isso, parte das noções de sagrado e profano, as quais, se apoiando em Roger Caillois, são abordadas considerando-se uma forte oposição entre elas. Essa noção polarizada do sagrado e do profano orientou, a meu ver, uma interpretação radicalizada dos traços culturais e dos discursos nativos, entendidos pelo autor como ambíguos em relação a serem ou não religiosos, ofuscando talvez a percepção de formas mais fluidas e dinâmicas de se abordar a questão, considerando-se a inseparabilidade dessas instâncias no universo da religiosidade popular, principalmente quando a tradição é herdeira de ou vinculada a referenciais culturais afrodescendentes. O mérito maior do capítulo recai sobre a análise das mudanças que vários grupos vêm promovendo em suas características e sua razão de ser, à medida que as apresentações motivadas pelo turismo cultural, acompanhadas por ganhos materiais, vão superando os festejos tradicionais no que diz respeito ao interesse dos integrantes, levando a uma transformação da função dos grupos.

As características estruturais da música produzida nos eventos de que participam

as Taieiras são descritas e analisadas no Capítulo 4 – Música, privilegiando-se os produtos musicais e seus modelos básicos de cantos e ritmos.

Com o Capítulo 5 – Conclusões e Reflexões – Ribeiro encerra o texto de sua pesquisa. Na primeira parte, o autor aborda os grupos relativamente à música que realiza e as mudanças identificadas, considerando tanto o repertório em geral – como a perda de cantos de alguns grupos e a possibilidade de inclusão de criações de outros –, quanto as variações internas a certos cantos em performance. O autor observa que a distinção dos grupos entre folclóricos e parafolclóricos criou “uma nova hierarquia à base de um premiado reconhecimento da tradição e da antiguidade.” (p. 152) Apresenta ainda uma crítica acerca dos efeitos danosos sobre o patrimônio cultural imaterial quando este “passa a ser “vendido” como matéria prima para a obtenção de dividendos”, destacando assim a grande pressão de fatores externos, “sobre os quais [os grupos] não têm nenhum controle”. (p. 153) Nesse sentido, vislumbra um engessamento das Taieiras com esse deslocamento contextual e funcional, a partir da própria ausência de comando dos grupos sobre suas performances, que passam a não ter mais a responsabilidade de produzir os festejos. Com isso, outros fatores também ficam comprometidos, como os sentidos de união, pertencimento e significância que o processo de organização coletiva ajuda a fortalecer. Ribeiro conclui reconhecendo que não há tradição cultural estática, mas que a decisão consciente de mudança ou continuidade cabe a cada grupo. Seu argumento é em prol da preservação das pessoas que vivem as tradições, e de suas condições sociais, e menos em se fixarem e guardarem os traços – músicas, danças, roupas, etc. – que produzem, pensados como meros objetos.

Finalmente, um conjunto de fotografias; a transcrição de todo o repertório musical dos grupos (Anexo 2); quadros demonstrativos; a reprodução de textos de cantos; a notação de exemplos de trechos musicais para fins analíticos, tudo isso ilustra o texto do livro, auxiliando o leitor na compreensão dos vários aspectos abordados, contribuindo, assim, para a sua aproximação aos contextos das Taieiras.